

Máfia da Saúde mata empresário em Brasília

■ Alcides Peres, representante de cartões de medicamentos, é assassinado com seis tiros por dois motoqueiros ao chegar ao trabalho

BRASÍLIA — O empresário da área de medicamentos, Alcides José Peres, sócio da Sainel Médico Hospitalar Ltda, foi assassinado ontem de manhã no centro comercial de Brasília. Alcides levou seis tiros, disparados por dois rapazes que estavam em uma moto vermelha, por volta de 8h, quando estacionava seu Santana azul metálico, GLS na Quadra 302/303, Norte, onde funciona sua empresa, que participa de licitações para a venda de vacinas a Fundação Nacional de Saúde (FNS), órgão do Ministério da Saúde.

A única testemunha do crime, um guardador de carros, cujo nome está sendo mantido em segredo pela Polícia Civil do Distrito Federal, disse que Alcides havia acabado de desligar o motor do carro quando dois homens, usando capacetes, pararam a seu lado na moto vermelha XLX. O que estava atrás atirou antes que o empresário pudesse reagir. Os criminosos, segundo a polícia, usaram pistola PT 380, equipada com silenciador. Em seguida a dupla de motoqueiros saiu em disparada. A polícia chegou ao local 10 minutos após o crime.

O guardador de carros contou que teve a atenção despertada pelo barulho do vidro do carro quebrando. "Eu não sabia o que estava havendo, um dos motoqueiros ainda olhou fixamente para mim. Tremi de medo", disse o *flanelinha* aos policiais. O guardador explicou que só após que a moto deixou a quadra é que começou a gritar, pedindo socorro. A sócia de Alcides, Maria de Lourdes Carvalho, que estava no escritório, entrou em estado de choque quando viu com o sócio morto.

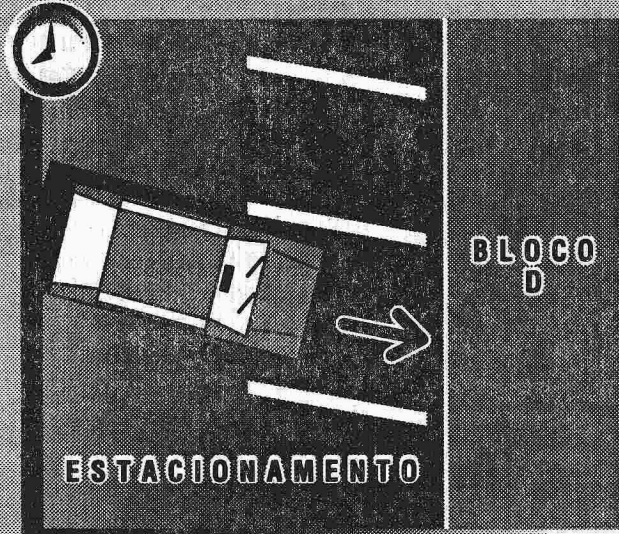
Crime encomendado — A morte de Alcides José Peres está sendo investigada pela 2ª Delegacia de Polícia do Plano Piloto de Brasília. O delegado de plantão, que lavrou a ocorrência, Pedro Julho, afirmou que, em sua opinião, foi crime encomendado pois os assassinos nada roubaram, o morto não tinha problemas familiares e a sócia informou que as relações com o empresário eram cordiais.

Os investigadores suspeitam de vingança. A sócia de Alcides e amigos do empresário afirmaram que o crime está diretamente ligado a uma concorrência da qual a Sainel participaria, para o fornecimento de inseticida à Fundação Nacional de Saúde (FNS). No entanto, Maria de Lourdes não deu maiores detalhes sobre suas suspeitas. O delegado Pedro Julho disse que ainda não tem pistas seguras. Sómente hoje a sócia de Alcides será ouvida pela polícia porque ontem, após a morte do empresário, ela foi hospitalizada em estado de choque.

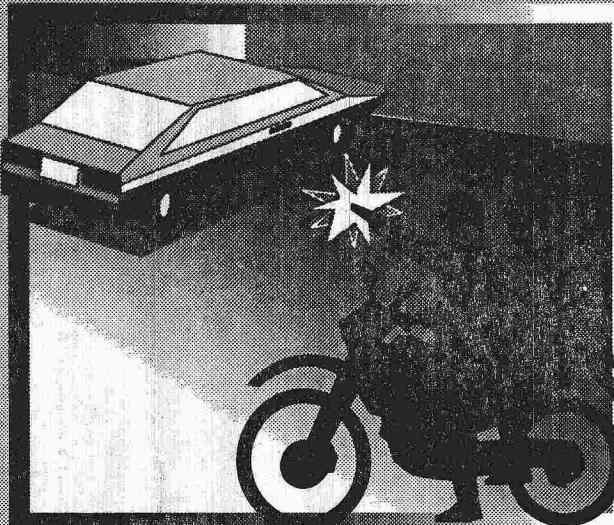
Ameaça de morte — Um advogado da Sainel, que não quis se identificar, contou que Alcides já havia sido ameaçado de morte por um concorrente, pessoalmente e por telefone. Explicou que a concorrência era para fornecer o produto Fenitrothion, usado pela FNS em campanhas de saúde pública. "Esse é um esquema mafioso muito perigoso", disse o advogado.

Duas horas após o crime, a moto, placa JJM-2432, de Brasília utilizada pelos assassinos foi encontrada em um matagal entre as quadras 208/209 Norte. A polícia considera a moto uma pista importante para a elucidação do crime. Junto à moto, a polícia encontrou um moletom cinza, um casaco cor de vinho e um capacete branco. O empresário Alcides era responsável pela Sainel Hospitalar desde 1986, era casado, tinha dois filhos.

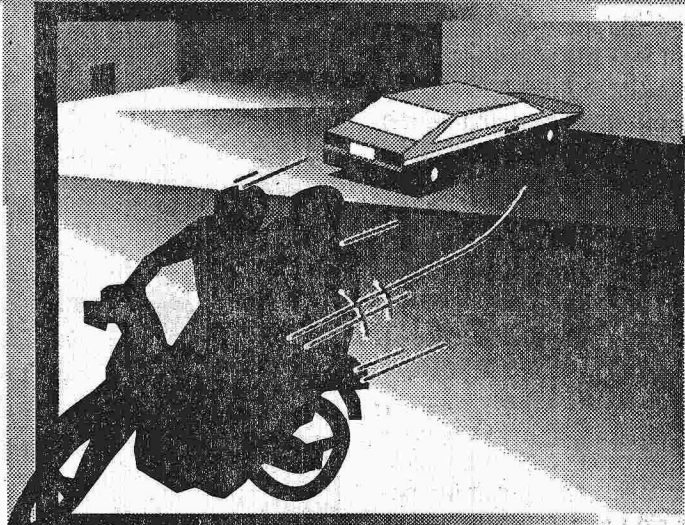
O roteiro da cilada



1- O empresário Alcides José Peres estacionava seu carro às 8h, na Quadra Comercial 302/303, Asa Norte, em frente ao bloco D, onde funciona sua empresa, a Sainel Médico Hospitalar Ltda.



2- Alcides desligou o motor e antes de abrir a porta, dois homens se aproximaram numa moto vermelha e estacionaram ao lado do carro dele. Em seguida atiraram contra o empresário com uma pistola equipada com silenciador.



3- O empresário foi atingido e morto por seis dos doze tiros disparados. Os dois homens da moto fugiram em alta velocidade, não sendo alcançados pela polícia que chegou ao local 10 minutos após o crime.